

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciara esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standards governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena


Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima


Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>


CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho


Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes


Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>

CAPÍTULO 11..... 107


EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

CAPÍTULO 14

A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

José Aldair Teles Fabro

Graduado em Licenciatura em Educação Física, pela Faculdade da Serra Gaúcha - FSG. Pós Graduado em Psicomotricidade Educacional, pela Faculdade da Serra Gaúcha - FSG. Coordenador dos Esportes do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Marcelo Barro

Formado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Universidade de Caxias do Sul e Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Unilasalle. Professor de Educação Física no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Wilson Carra Júnior

Especialista em Ciências do Esporte e da Saúde, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) 2011, Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul (UCS)2009. Professor de Educação Física e Coordenador das Atividades Extraclasse do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“Na escola, assim como nos diferentes espaços sociais, a prática esportiva apresenta-se como mais uma alternativa para o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana das crianças e jovens.”

1 | INTRODUÇÃO

Desde o ano 2016, os profissionais da educação física do Colégio La Salle Carmo, por meio do encaminhamento pedagógico da Educação Física escolar, percebiam uma concepção deturpada da Educação Física e a prática do esporte escolar, delineando-a com uma menor valorização em relação às outras disciplinas curriculares devido à compreensão de que tal conhecimento não possui aplicabilidade no cotidiano e, conseqüentemente, não é incorporado permanentemente aos hábitos relacionados à atividade física e esportiva do colégio.

Diante desse cenário, os professores notavam durante as aulas: a) a diminuição da participação, entusiasmo e interesse nas aulas de Educação Física, das primeiras às últimas séries do ensino fundamental e médio; b) a percepção de aspectos negativos das aulas de Educação Física, tidas como desestimulantes, cansativas, repetitivas, desinteressantes e desorganizadas, mais acentuados em correspondência com o avanço no nível de escolarização; c) o registro de aspectos positivos e negativos das aulas de Educação Física de 5º a 9º ano do ensino fundamental, encontrando-se referências a aulas repetitivas, monótonas, sem atração, não interessantes e desnecessárias; d) a não diferenciação, em termos de importância das aulas, entre alunos do Ensino Médio, cujo

foco era o vestibular e o Enem; e) em relação aos alunos dos anos iniciais, a concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar.

Nessa conjuntura, foi possível observar que grande parte dos estudantes preferiam fazer uso de *tablet*, *smartphone* ou *internet* do que a atividade física, o que contribui para uma vida cada vez mais sedentária.

Naquele contexto, os profissionais da Educação Física, enquanto área de conhecimento, não conseguiam “convencer” os alunos sobre a importância no currículo escolar e para a vida. Embora os meios de comunicação evidenciem o exercício físico, contribuindo, assim, para uma valorização da prática de atividades físicas e esportivas de forma regular, bem como a associação dessa prática a hábitos saudáveis numa perspectiva de uma melhor qualidade de vida, a escola parecia caminhar no sentido inverso.

Eis a problematização desse contexto: não deveria ser a escola um espaço para a formação de hábitos saudáveis? Em relação à prática da atividade física e esportiva, qual é a perspectiva educacional para uma melhor qualidade de vida? Como teremos adultos praticantes de atividades físicas e esportivas se tais hábitos não forem ensinados, principalmente, na infância e na adolescência?

Assim, a realização do projeto justifica-se por entendermos que a Educação Física e as atividades esportivas escolar relacionam-se diretamente com a corporeidade e o movimento humano, que implica, portanto, uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo formas de atividades físicas como o esporte, o jogo, a ginástica, as lutas, a dança, entre outras, como expressão de cultura e da inclusão social, traduzida como um fator de desenvolvimento e transformação humana, no caso, das crianças e dos adolescentes, gerando mais saúde, mais equilíbrio, agregando valores à escola e à sociedade.

Diante da problemática apresentada, o presente estudo objetivou refletir a importância dos esportes no ambiente escolar e sua contribuição para a formação integral dos alunos no Colégio La Salle Carmo.

Os esportes no ambiente escolar possibilitam aos alunos uma melhor amplitude de suas competências, habilidades e conhecimentos, nas diversas áreas esportivas, a partir de um estilo de vida ativo e de qualidade, que ofereça vivências temáticas para que possam experimentar exercícios e práticas. A seguir, apresentaremos o referencial teórico sobre a temática a ser pesquisada e seus impactos na vida dos estudantes, finalizando com os principais achados do estudo.

2 | IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O esporte é uma ferramenta pedagógica imprescindível no ambiente escolar de forma curricular e extracurricular. Sabe-se da importância de pesquisas nessa área em

buscar compreender sua potencialidade na formação humana. Jogar e brincar exercem grande influência psicológica nas crianças e nos adolescentes principalmente nos períodos de formação do caráter e da personalidade. (FLORENTINO, 2006).

Na escola, assim como nos diferentes espaços sociais, a prática esportiva apresenta-se como mais uma alternativa para o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que está em jogo é a formação humana dos adolescentes e dos jovens. Em um momento histórico em que há pluralismo de ideias e culturas, os adolescentes carecem de encontrar na prática esportiva um modelo que respeite a sua individualidade e personalidade, suas diferenças e seus limites. Um problema que se tem observado no exercício profissional é a tendência errônea em se reduzir o esporte à competição (FLORENTINO, 2006).

Para Assis (2007), a prática do esporte regular, além de trazer benefícios para a saúde física, ajuda a melhorar o bem-estar psicológico. Também aumenta a capacidade de raciocínio, memória, percepção, assim como estimula o rendimento escolar, a confiança, a capacidade para lidar com as emoções e o autocontrole e auxilia na diminuição do absentismo, no combate ao abuso de substâncias, na luta contra a depressão e na melhora das enxaquecas.

De acordo com Assis (2006), a prática regular do esporte em grupo permite o desenvolvimento da capacidade em trabalhar em conjunto com outras pessoas, de hierarquias diferentes (treinador, capitão), em que juntamente com o papel da família e da escola de forma curricular ou extracurricular, pode-se ajudar o jovem a desvincular-se da fase egocêntrica da infância; ou seja, o esporte é de grande importância na educação dos adolescentes, pois por meio dele se adquire saúde, constrói-se o coletivismo, o respeito, a disciplina e o comprometimento.

Portanto, o esporte é pedagógico e educativo, possibilita obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o próximo e, sendo assim, o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer (PAES, 2006).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1990) evidencia a importância da educação física e do esporte na escola, destacando a necessidade do estabelecimento de metas para seu desenvolvimento. As preocupações e as discussões dessa organização, de notável relevância mundial, foram desencadeadas a partir da necessidade de garantir o espaço de ambas, sendo que seu posicionamento objetiva assegurar tal intento e também interferir nos encaminhamentos pedagógicos a serem realizados no contexto escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017) recomenda a Educação Física que extrapole suas atividades curriculares, visando à construção de uma escola comprometida com a transformação social, permitindo o conhecimento crítico da realidade, em que a educação para a cidadania possibilita que questões sociais sejam apresentadas

para reflexão. Entendendo os conteúdos como produtos socioculturais, a Educação Física no Ensino Fundamental e Médio amplia a participação do aluno e transforma sua ação pedagógica.

Assim, o esporte entra no contexto escolar de forma recreativa, na compreensão dos aspectos históricos, sociais, vivência de esportes individuais e coletivos no contexto participativo e também competitivo, organização de campeonatos dentro da escola, na capacidade de adaptar espaços e materiais para realização de esportes.

Ainda contribui de maneira significativa com a formação e desenvolvimento dos alunos, oportunizando momentos didáticos-pedagógicos; fomenta ações para a iniciação ao esporte despertando para a prática de diferentes modalidades e atividades físicas, por meio do aprendizado extracurricular, bom como a participar de competições esportivas internas e externas do ambiente escolar.

3 | DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA

Para desenvolver as práticas esportivas encontramos os seguintes desafios:

- a. promover a interação entre os estudantes, motivando-os a participar das aulas e das atividades esportivas;
- b. realizar atividades físicas e esportivas que o fazem superar seus limites;
- c. evidenciar os aspectos motivacionais referentes ao motivo pelo qual os alunos gostam tanto das aulas de Educação Física e das atividades esportivas;
- d. fazer com que o aluno sinta prazer em realizar a prática esportiva;
- e. realizar e participar de competições esportivas;
- f. ampliar o cardápio esportivo.

4 | ENVOLVIMENTO COM OS PÚBLICOS DE INTERESSE

O público de interesse do Esporte - voltadas às ações - conta com 1.300 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio para as aulas de Educação Física e cinco professores. A tematização do esporte nas aulas de Educação Física deverá buscar o desenvolvimento de objetivos educacionais e seu encaminhamento metodológico, buscando incluir estratégias que priorizem o aprendizado enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento.

No colégio La Salle Carmo, são ofertadas atividades esportivas extracurriculares destinadas a alunos que veem como possibilidades de desenvolver e realizar atividades das quais gostem e que sejam de sua preferência e próximas da sua forma de ver o mundo.

No referente a esportes de competição, o colégio oferece espaço para o aprendizado do esporte em nível de treinamento na busca de um rendimento possível para os estudantes que querem aprender o esporte de forma mais especializada e deseja

participar de competições.

5 | FORMAS DE ENVOLVIMENTO

O colégio La Salle Carmo, por meio do esporte, assume um importante diferencial na vida dos alunos. Oferece espaço para o aprendizado do esporte por meio de aulas de Educação Física para todos os alunos, além de atividades extracurriculares e esporte de rendimento para os que desejam participar de competições.

Mas e aqueles alunos que ainda não desejam participar das aulas de Educação Física, devem ter acesso ao aprendizado do esporte? Esses casos são tratados pedagogicamente no colégio de forma sistematizada e organizada. Assim, todo o aluno tem direito ao seu aprendizado, e nas aulas de Educação Física este saber é abordado com a competência e comprometimento pedagógico do professor.

Na fase escolar, entendemos que a Educação Física e o esporte são fundamentais e necessários, pois é nesse período da vida que as vivências dessas atividades poderão contribuir para a sedimentação de valores referentes à importância e aos benefícios que o indivíduo poderá adquirir com a prática de exercícios de forma regular, tanto para a manutenção como para a melhoria da saúde.

No caminhar dos anos, por meio do envolvimento dos alunos, temos presente no espaço educativo, o esporte é um fenômeno social e tem regras institucionalizadas. Possui espaços físicos, que os caracterizam, e que lhe é próprio, o esportivo. É praticado em espaços standardizados e o material utilizado para sua realização possui características específicas de acordo com a modalidade. Sua prática no nível de competição requer de seus praticantes uma performance.

O projeto entende e concebe o esporte de forma ampla, como um conhecimento que deve ser tratado pedagogicamente. No contexto escolar, consideramos todas as manifestações e abordagens que o esporte possibilita. As suas regras são aprendidas, conhecidas e discutidas, podendo ser modificadas para que sua prática possa ser vivenciada pela maioria dos alunos em diversas modalidades.

Dessa forma, as atividades esportivas são realizadas por meio das aulas de Educação Física para todos os alunos e as atividades esportivas opcionais como extraclasse e esporte de competição, por adesão dos estudantes. Nos esportes de competição, o colégio participa nas seguintes modalidades coletivas: handebol, futsal, basquetebol e voleibol, nos “Jogos Escolares de Caxias do Sul” e “Voleibol e Handebol no Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul” (CERGS) buscando qualificação para participar dos “Jogos Escolares da Juventude” e nas modalidades individuais: tênis de mesa, xadrez e judô nos “Jogos Escolares de Caxias do Sul” e tênis de mesa, natação e judô no CERGS a nível municipal, regional, estadual e nacional.

6 I ESTRATÉGIAS E AÇÕES NO AMBIENTE EDUCACIONAL

As estratégias e ações estão de acordo com o planejamento pedagógico e envolvem os eixos básicos, desde 2016, destacando as atividades curriculares em que são desenvolvidas de acordo com a faixa etária de forma pedagógica, buscando desenvolver todos os esportes que fazem parte do quadro, potencializando os estudantes para optarem em praticar o esporte de que mais gostem ou se enquadrem em seu perfil genético.

Ainda, são ofertados, diversas modalidades esportivas como: voleibol, basquetebol, futsal, badminton, ginástica, xadrez, assim como a participação de competições esportivas internas e externas do ambiente escolar.

Enfim, são realizadas ações para a iniciação ao esporte despertando para a prática de diferentes modalidades e atividades físicas, visando a contribuir de maneira significativa com a formação e com o desenvolvimento dos alunos, oportunizando momentos didáticos-pedagógicos.

7 I METODOLOGIA DE APLICAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS

Se o que objetivamos era levar às crianças e aos adolescentes a adquirirem personalidades independentes, devemos proporcionar, por meio do projeto, a possibilidade de participação dos alunos nas decisões de caráter pessoal.

A concepção metodológica consiste em propiciar ao aluno possibilidades de decidir junto, importando a proporção das possibilidades de codecisão no “grau de abertura” do ensino da Educação Física e nas práticas esportivas.

Essa prática metodológica também utilizada de acordo com a atual estrutura curricular do colégio, evidencia um ensino não só voltado para o aluno, mas também para sua efetiva participação na organização e elaboração do trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Dessa forma, o educando tem um envolvimento de parceria na tomada de decisões em relação à própria aprendizagem. Entendemos que o envolvimento do estudante na tomada de decisões do processo de ensino-aprendizagem poderá contribuir efetivamente para o desenvolvimento de sua responsabilidade e autonomia, competências necessárias para sua atuação enquanto cidadão.

No processo metodológico, compreendemos que o esporte, em uma concepção pedagógica, visualiza esse fenômeno como algo socialmente regulamentado para ser aprendido, assistido, refletido e modificado.

8 I IMPACTOS SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL

É interessante observar no decorrer das atividades, a importância da realização das atividades físicas e esportivas de forma regular, pois obtivemos maior relevância a cada dia em nosso colégio, sendo cada vez mais manifestada nas diferentes redes sociais

em que os estudantes fazem parte, principalmente, em relação às questões referentes à manutenção e melhoria da saúde, assim como o fomento junto aos familiares e amigos a realização de atividades físicas. Essa valoração é evidenciada em inúmeras iniciativas esportivas desenvolvidas entre os alunos, e as famílias e a comunidade local, que são também responsáveis por esse destaque.

A educação física e as atividades esportivas contribuíram para entender que a saúde constitui um componente fundamental da qualidade de vida das pessoas e a atividade física regular e sistemática é um elemento imprescindível para a promoção e manutenção da saúde, além do incentivo à inclusão e à diversidade, fortalecimento da cultura esportiva e promoção do desenvolvimento integral, ativo e saudável dos alunos.

9 | ASPECTOS INOVADORES RELACIONADOS À PRÁTICA

A experiência das atividades de educação física ensinou que o caminho da educação para o esporte pode alcançar um nível mais elevado de resultados e impactos nos envolvidos diretamente ou indiretamente.

Atualmente ele possui alto valor na vida das crianças e adolescentes. A condução pelos professores foi primordial, por meio das vivências possibilitou inúmeras situações que beneficiou o desenvolvimento de diversas práticas inovadoras:

- a) a possibilidade para a formação de grupos e de equipes;
- b) o processo de identificação com os ídolos, que pode ser bastante motivador no sentido de o aluno estabelecer objetivos e querer alcançá-los;
- c) a possibilidade para a autoafirmação e identidade;
- d) a participação no esporte de rendimento por intermédio das competições escolares;
- e) a possibilidade de o aluno se desenvolver em um campo de trabalho e ascensão social com o aprendizado;
- f) o aprendizado de várias modalidades esportivas, que contribui para que o aluno adquira conhecimentos e os utilize no seu tempo livre;
- g) a inter-relação entre as dimensões corporais, cognitivas e socioafetivas;
- h) cultivo de hábitos saudáveis, da alteridade, da convivência, da socialização, da vivência de regras, da inclusão e transformação social;
- i) espaços de diversas vivências que valorizem o aluno como produtor do conhecimento, estimulando a reflexão crítica e a utilização do corpo como instrumento de interpretação do mundo;
- j) incubação e aceleração da comunidade escolar para a importância do esporte escolar;

k) exigência de protagonismo e proatividade dos envolvidos.

Essas práticas têm gerado resultados significativos na vida dos alunos, nos quais destacamos a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, adesão à prática esportiva, envolvimento de todos os professores, conteúdos transversais, criatividade na execução das modalidades, conhecimento das regras dos jogos, confronto com as limitações do corpo, lidar com frustrações e vitórias, valorizar o colega de equipe e os adversários e a descoberta de novos talentos.

O Colégio La Salle Carmo tem um número significativo de alunos de inclusão. Ao tratar da inclusão nas aulas de educação física ou na participação de jogos paradesportivos, evidenciou-se que esta não se refere apenas aos alunos portadores de necessidades especiais ou aos que apresentam determinados problemas neurológicos, mas sim a preocupação de todos estarem realmente inseridos no processo de ensino e de aprendizagem.

Como professores, temos a consciência de que não podemos repetir o que em algum momento foi característico da Educação Física escolar, na qual eram privilegiados com a participação somente os alunos que apresentavam melhores habilidades para determinadas tarefas motoras. A preocupação deve ser com a real participação de todos, desde os considerados mais habilidosos, passando pelos menos habilidosos, os altos, os baixos, ou seja, todos os perfis, respeitando e tendo claro que todos são diferentes, pois cada um possui a sua individualidade.

10 | IMPACTOS DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR

O esporte no colégio La Salle Carmo está organizado e estruturado com metodologias e recursos humanos (multiplicadores) e materiais necessários, o que favorece ao desenvolvimento de projetos similares ou reedição do mesmo anualmente.

As participações dos educandos nas atividades esportivas são experiências de sentido e de significado para quem as vivencia, pois é ofertada capacitação adequada aos jovens multiplicadores e educadores, que poderão engajar-se em outros projetos com parceiros ao colégio e/ou qualificar ainda mais o atual.

O esporte tem transformado pessoas e realidades e certamente as aulas de educação física e ações esportivas colaboraram para melhorar a qualidade de vida de muitas crianças e adolescentes em situações de sedentarismo e uso abusivo de internet. O envolvimento da comunidade educativa e, principalmente, do grupo de educadores da área são os principais agentes - evidentemente positivos para fortalecer o desejo e a vontade de assumir uma causa para o bem-estar dos alunos.

O esporte, principalmente das modalidades coletivas, possibilitou tanto a formação de novos grupos de relacionamento, como ensinou novas formas de se relacionar por meio da sua prática, oferecendo também inúmeras situações para o desenvolvimento

de competências necessárias para uma boa convivência em grupo, como a tolerância, a aceitação do outro tanto naquilo que é melhor, como também as suas limitações.

Mesmo com a situação pandêmica da Covid-19, que reduziu a prática esportiva, mesmo assim, tem possibilitado a dar continuidade à missão e ao compromisso com o esporte, além de propor novos desafios aos educandos, como a ampliação do escopo das atividades e das ações.

11 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o esporte contribui de maneira significativa com a formação e com o desenvolvimento dos alunos, oportunizando momentos pedagógicos de modo que possam interagir a partir da vivência de diversas situações de ensino-aprendizagem. Estas por estarem envoltas por inúmeros movimentos - envolvem muito mais do que atos motores - estão impregnadas de significados, de expressividade, de alegria e de prazer.

Assim, a vivência dessas situações oportunizou o desenvolvimento não só de habilidades, mas de competências importantes para uma melhor convivência em grupo como a capacidade de compartilhar, trocar, ouvir e aprender uns com os outros.

Em relação ao esporte ofertado como treinamento – e teve representatividade nas competições por intermédio de suas equipes, obtendo resultados positivos em relação à premiação –, os alunos atletas adquiriram *status* perante a comunidade escola. Com isso, as aulas de Educação Física acabaram tendo importância na escola. Outra questão que cabe destacar são os convênios estabelecidos entre os clubes e as academias, como o oferecimento da prática de atividades físicas e esportivas aos alunos nesses ambientes. Isso acaba refletindo em uma maior frequência e interesse dos alunos (principalmente os adolescentes).

Portanto, o esporte tem contribuído significativamente para uma formação cidadã e torna-se imprescindível à busca pela igualdade entre os indivíduos; não se trata de olharmos para as pessoas como se todas fossem iguais, pelo contrário, somos todos diferentes e únicos, e é justamente esse respeito que a educação física busca resgatar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2017.

FLORENTINO, J. A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica**: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno “rualização”. 2006. 204f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA –UNESCO.
Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAPÍTULO 15

A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/12/2021

Nathália Griebler

Graduada em Educação Física pela FSG de Caxias do Sul, mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS de Porto Alegre, doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS de Porto Alegre e graduanda em Pedagogia pela UCS de Caxias do Sul. Auxiliar pedagógica de inclusão no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Elidiane Ferreira

Formada em Licenciatura Plena em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em Educação Especial – Deficiência Intelectual, pela Universidade Federal de Santa Maria. cursando Especialização em ABA (Applied Behavior Analysis) para autismo e comorbidades, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do AEE, Ensino Fundamental e Médio, no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“No La Salle Carmo existe uma equipe de professores que dialogam como realizar as atividades da melhor forma, visando além da inclusão, o bem-estar da aluna. A partir disto, as aulas se tornam momentos de vivências positivas, aprendizagem e consequentemente, de inclusão.”

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um breve apanhado sobre a forma como a educação especial vem ganhando espaço ao longo dos anos, mas, mesmo diante de tantos avanços e não sendo uma temática tão recente, a educação inclusiva ainda é considerada um tabu por muitos.

O objetivo do estudo é apontar como a pessoa com deficiência, em especial a criança, tem se sentido mais participante na sociedade e isso é constatado a partir de dados estatísticos que apontam maior adesão ao ambiente escolar, sendo considerado um grande ganho para a população de forma geral. Infelizmente, nas aulas de educação física ainda existe a limitação e as barreiras causadas pelo ambiente, além da falta de preparo do professor na condução de atividades com esse público.

Embora antigo, os assuntos que remetem à “inclusão escolar” geram muitos paradigmas, polêmicas e discussões, porém, deve-se levar em consideração a diversidade humana e todas as transformações que os movimentos inclusivos proporcionaram na sociedade como um todo. Pode ser um considerado um cidadão com deficiência, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), qualquer sujeito que tenha algum impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial que possa comprometer a sua participação plena e efetiva na sociedade.

21 A INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR ACONTECE QUANDO SE APRENDE COM AS DIFERENÇAS

No último levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), em parceria com o Ministério da Saúde, foi constatado que 17,3 milhões de brasileiros acima dos dois anos de idade apresentam algum tipo de deficiência intelectual e/ou física, representando 8,4% da população. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, mencionado anteriormente, foi estabelecido no ano de 2015, a partir da Lei nº 13.146/2015, presente na Constituição Federal Brasileira:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Os demais artigos presentes nesse Estatuto asseguram para a pessoa com deficiência o direito à acessibilidade, à igualdade, ao auxílio financeiro e escolar, à pena de reclusão perante atos de discriminação, ao abandono e exclusão, ao aumento de recursos destinados a esportes paralímpicos, ao atendimento prioritário, ao direito de casar ou oficializar uma união estável e também aos direitos sexuais, como as demais pessoas inseridas em uma sociedade. Em qualquer nível educacional, tanto do setor público quanto do setor privado, sem nenhuma cobrança adicional, está assegurado que o aluno com deficiência terá um profissional de apoio, com a função de acompanhar as atividades realizadas durante o período escolar, intervindo naquilo que for necessário. Conforme artigo 58º da LDBEN 9.394/96:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Existem alguns paradigmas que auxiliam no entendimento das fases pelas quais a educação inclusiva passou e ainda passa, sendo eles: a exclusão, a segregação, a integração e, por fim, a inclusão. Esses paradigmas, de forma geral, representam um apanhado, desde a fase que as escolas não recebiam os alunos que tivessem alguma dificuldade, até o momento atual, em que eles são inseridos em turmas regulares (ALLAIN, 2009).

Anterior ao Paradigma de Inclusão, vivenciamos o Paradigma de Integração que promovia a inserção dos estudantes com deficiência no sistema regular de ensino, porém, em classes especiais, exclusivas para esse público. Ainda dentro do olhar Integracionista, as escolas especiais ocupavam um grande espaço de acolhida referente aos alunos com deficiência, mas, por essa acolhida ser fragmentada, o processo de inclusão na sociedade era comprometido.

Atualmente, o entendimento de educação especializada está voltado para o Paradigma da Inclusão, tendo como princípio uma reforma sistêmica, incorporando

modificações nos métodos de ensino. Nele, a participação de qualquer aluno no ensino regular, com deficiência ou não, é de extrema importância, contribuindo com a aprendizagem, a formação de opinião, a interação, o respeito e o reconhecimento das diferenças presentes nos seres humanos, sendo a escola um local para exercício da cidadania, além de ser um direito de todos. Com o objetivo de prezar pelo estigma de desenvolvimento de pessoas que apresentem qualquer dificuldade ou diferenciação das possibilidades comuns, não seja comprometido por falta de estrutura ou negligência dos órgãos destinados à educação.

Pantaleão (2013) cita que a educação especial vem ganhando espaço, contudo, para que isso ocorra, é necessário que as escolas tenham gestores que promovam e adotem esse processo, entendendo a importância e as demandas para que a inclusão ocorra de forma efetiva. Um dos princípios da Rede Lassalista é a inclusão e o respeito à diversidade e tem como fundamento de sua formação:

(...) considera a pessoa em si mesma e em seus relacionamentos e a continuidade, a realidade da não-plenitude, a possibilidade e a necessidade de sempre crescer mais. a educação lassalista aceita que a pessoa é uma unidade com três dimensões e três potencialidades, e que é influenciada por seu passado e pelo mundo circundante. Valoriza, portanto, todos os dados da realidade e não apenas os imediatos e utilitaristas. Para a Rede La Salle a educação é global e integradora, atenta à dimensão afetiva, às relações fraternas e solidárias e ao respeito à diversidade.

Está documentado que os processos de aprendizagem acontecem de forma singular (VYGOTSKY, 2006; FERREIRA, 2009; LURIA, 2010; BASTOS e ALVES, 2013), por isso, um dos maiores desafios que as escolas enfrentam é adaptar as aulas e os conteúdos, compreendendo as necessidades de funcionamento de cada educando. Em cada indivíduo ocorrem manifestações diferentes das características específicas e plausíveis de cada diagnóstico, sendo de extrema importância o interesse da instituição em acolher e prover um ensino de qualidade, abrangendo os déficits, bem como as potencialidades de cada um. A área escolar tem como objetivo: equiparar os estudos, complementar atividades e desenvolver o que for necessário para que o educando com necessidades especiais tenha acesso ao ensino e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é considerado um marco na educação brasileira. No Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2015), consta que:

universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos(as) alunos(as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

O Censo Escolar (2016) traz, com clareza, o aumento da participação de alunos

com deficiência no ensino regular. No ano de 2008, apenas 31% das escolas, no Brasil, tinham alunos com deficiência matriculados, já em 2016, esse número passou para 57,8%, representando que de forma gradativa, a exclusão, no contexto escolar, pode ser erradicada. Existem diversas funcionalidades dentro desse ambiente: alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, cognitiva e, uma das mais acometidas, é a deficiência física. A escola La Salle Carmo conta com vinte e sete (27) alunos de inclusão, sendo que seis (06) apresentam alguma limitação física, necessitando de assistência na realização de suas tarefas escolares, bem como da acessibilidade existente no ambiente.

São João Batista de La Salle citou “Que vossos exemplos instruem vossos alunos muito mais que vossas palavras”, fazendo-nos refletir e chegar à conclusão de que de nada adianta falarmos sem dar o exemplo. E isso pode ser extrapolado para as salas de aula, onde falamos sobre o preconceito, a inclusão, a acolhida e o quanto isso representa para o outro. Diante disso, devemos lembrar que somos nós que plantamos essa semente para ser colhida no futuro e que as disseminações dessas práticas devem partir de nós, os educadores.

Um dos momentos mais desafiadores para os professores que têm estudantes com deficiência em suas turmas, é incluir nas aulas de educação física aqueles que possuem limitações principalmente motoras e sensoriais, como um cadeirante. Isso ocorre porque a educação física tem como objetivo fornecer ao aluno o conhecimento a respeito do corpo e dos movimentos que são possíveis a partir dele, considerando os contextos históricos, culturais e sociais em que o aluno está inserido. O professor deve ter o discernimento e o preparo para fazer com que todos os educandos participem da aula, promovendo as adaptações que forem necessárias para estimular as potencialidades de cada um, mesmo sendo pessoas diferentes (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2008). Infelizmente, visualizando os paradigmas mencionados acima, a inclusão do aluno com deficiência não ocorria até poucos anos nas aulas de educação física e, hoje, ainda está em fase de ascensão. Outro fator que limitava a inclusão era a seletividade que ocorria durante essas aulas, nas quais buscava-se alto rendimento e se destacavam somente alunos que tivessem as características necessárias para isso.

Após muitas mudanças no perfil do professor e também no perfil do aluno, a educação física passa a ser vista e considerada por todos como uma disciplina que vai além da forma física e da prática eficiente de esportes. A ludicidade passa a ser considerada como algo primordial, trazendo experiências positivas para alunos com todos os tipos de habilidades e dificuldades. A partir disso, um grande avanço ocorre ainda durante a formação de professores, quando é inserida a disciplina de educação física adaptada nos cursos de ensino superior a partir da resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1987).

Outro fator determinante no processo de inclusão e que gera grandes impactos para alunos com deficiência física é a acessibilidade arquitetônica. Dentro das escolas da Rede

La Salle, as adaptações ao espaço foram e continuam sendo fundamentais para garantir que o aluno tenha livre circulação e que consiga participar, com igualdade, de todas as propostas educativas. Um ambiente que ofereça rampas de acesso, elevadores, corrimãos, banheiros e salas de aula adaptadas faz com que o estudante que utiliza dessas adaptações sinta-se valorizado e parte da comunidade escolar, por isso, é importante salientar que a promoção da acessibilidade é um dos pilares que torna a inclusão educacional possível e real. As adaptações arquitetônicas devem ser encaradas como uma das principais formas de promover a inclusão, pois sem que haja acesso aos mais diversos ambientes e recursos, é impossível que esse processo ocorra de forma assertiva.

Um estudo de revisão, realizado por Silva Junior, Santos e Malaquias (2019), apresenta que as principais dificuldades são as capacitações dos professores e a acessibilidade arquitetônica, uma vez que a maioria das escolas incluídas no estudo não foram consideradas aptas a receberem um cadeirante. Já entre os principais benefícios elencados por alunos e por professores é a participação no âmbito escolar e esportivo, benefícios sociais e psicológicos como o fato de provar que são capazes de enfrentar barreiras, mantendo-se motivados e vigorosos e os benefícios relacionados à aptidão física, na qual o cadeirante que pratica esporte tende a possuir uma melhor capacidade funcional e melhores escores quanto ao peso, glicose, colesterol e níveis de sedentarismo.

Dentro da escola La Salle Carmo, esses benefícios podem ser observados quando os alunos participam das aulas de educação física. Podemos citar o exemplo da aluna cadeirante X, regularmente matriculada e vinculada a escola há mais de 3 anos e que participa efetivamente das aulas. Ao chegar na quadra para a aula, é colocada no chão como os demais colegas, para que fique sentada e atenta às orientações da professora. Quando possível, realiza as atividades fora da cadeira de rodas para que se sinta parte do grupo, como foi o caso de uma aula sobre atletismo, na qual a monitora a manteve em pé, auxiliando na marcha para realizar a corrida de 100 metros e a segurou no colo saltando no colchão, para que ela tivesse a experiência do salto em altura. Em brincadeiras de ‘pega-pega’, ela permanece em sua cadeira de rodas e adora ser a “pegadora”. Os colegas voluntariam-se para empurrar a cadeira, tentando alcançar os demais, mantendo-a participativa.

A partir da orientação recebida dos responsáveis e dos demais profissionais que a acompanham, sempre que possível, a educanda é estimulada a movimentar-se sozinha, aprimorando as habilidades motoras que já foram aprendidas e encontram-se na fase motora fundamental (GALLAHUE e OZUMN, 2001), como ocorreu em uma aula de educação física, quando os alunos brincaram de ‘tiro ao alvo’. Ademais, é estimulada a realizar movimentos que têm mais dificuldade sempre sendo incentivada e recompensada por cada esforço. É importante destacar que, para que isso ocorra, dentro da escola La Salle Carmo existe uma equipe de professores que debatem como realizar as atividades da melhor forma, visando além da inclusão, ao bem-estar da aluna. A partir disso, as aulas

tornam-se momentos de vivências positivas, de aprendizagem e consequentemente, de inclusão.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das adaptações que as escolas públicas e privadas devem realizar para que o aluno seja realmente inserido no meio escolar, é necessário que ocorra uma preparação dos profissionais que vão atendê-lo e que o professor, dentro de toda sua essência, comprometa-se com o educando, estando disposto a compreender que assim como cada pessoa é uma, a deficiência também é diferente em cada indivíduo que a acomete. A diversidade e a pluralidade fazem parte do meio em que estamos inseridos e a partir do momento que isso é reconhecido, torna-se mais fácil explorar metodologias de ensino.

Com isso, conclui-se que além de investir em espaços acessíveis, é necessário investir também na formação de professores, promovendo ao aluno mais qualidade de vida e superação. A condução de mais estudos que investiguem a acessibilidade e a inclusão pelo olhar do aluno também pode ser uma ferramenta que auxiliará a compreender melhor as necessidades que não foram supridas.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, J. **Treaty interpretation and the UN convention on the rights of persons with disabilities**. 2009.

BASTOS, L.S; ALVES, M.P. As influências de Vygotsky e Luria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem. **Revista Práxis**, v. 5, n. 10, 2013.

BRASIL. Casa Civil. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. 2. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987**.

ESCOLAR, Censo. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/256730-eeem-joao-paulo-ii/taxas-rendimento>. Acesso em: 25 ago.2021.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília-DF, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf> Acesso em: 22 ago.2021.

FERREIRA, V.J.A. **Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita**. In: Zorzi, J.; Capellini, S. Organização Funcional do Cérebro no Processo de Aprender. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

GALLAHUE, D.L. e OZUMN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LURIA, A.R. **Desenvolvimento Cognitivo**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

PANTALEÃO, E. **Gestão escolar no contexto da escolarização de alunos com deficiência**. In: VICTOR, S.L.; DRAGO, R.; PANTALEÃO, E. (Org.). Educação Especial: indícios, registros e práticas de inclusão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

SILVA JÚNIOR, J.H.V.; SANTOS, C.P.S; MALAQUIAS, A.F.L. **A importância das aulas de educação física adaptada para cadeirantes**. Florianópolis, 2019.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v. 33, p. 391-411, 2011.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Data de aceite: 01/12/2021

Elidiane Naziazeno Ferreira

Formada em Licenciatura Plena em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em Educação Especial – Deficiência Intelectual, pela Universidade Federal de Santa Maria. Cursando Especialização em ABA (Applied Behavior Analysis) para autismo e comorbidades, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do AEE, Ensino Fundamental e Médio, no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Monica Tissot

Formada em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós graduada em atendimento especializado e psicomotricidade pela Faculdade São Luiz. Professora de AEE no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Kassiana Boeck

Graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul/RS. É Orientadora Educacional e Psicóloga do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS

INTRODUÇÃO

A escola brasileira avançou ao entender a necessidade de se tornar um espaço educacional inclusivo. Adentramos as portas do Colégio La Salle Carmo para encontrarmos a diversidade de seus estudantes, e, inclusive, muitos deles com impedimentos de natureza

motora, sensorial, mental, comportamental, interativa e também com altas habilidades e/ou superdotação.

Como profissionais atuantes na educação inclusiva, temos o desafio de “tocar os corações” (LA SALLE, 2012), desses estudantes no ambiente escolar, por meio da caminhada pedagógica, com o desafio de desconstrução de crenças, mitos e preconceitos que habitam o imaginário no ambiente social e escolar, para reconstruir nossos olhares e romper com as barreiras arquitetônicas e atitudinais frente as diferenças e diversidades presentes.

Considerando a Política Nacional da Educação Especial (BRASIL, 2020), a educação brasileira tem o desafio de ser equitativa, inclusiva e com a aprendizagem ao longo da vida, levando em consideração todas as escolas de redes de ensino, em serem abertas a todos os públicos estudantis.

Já a Lei de Diretrizes e Base – LDB (BRASIL, 1996), propõe que cada instituição de ensino deve atender a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades e/ou superdotação em uma perspectiva inclusiva, em classes regulares inclusivas e escolas regulares inclusivas. E ainda, “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes regulares

de ensino regular” (BRASIL, 1996, art 58, § 2º).

De acordo com o estabelecido no item 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNESCO, 2015), que observam inclusão também sob os aspectos de uma educação “equitativa e de qualidade”, assim como previsto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), no qual orienta a criação sala de inclusão escolar, a partir de um projeto inclusivo de acompanhamento e assessoria à comunidade escolar em nível de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

As Diretrizes da Educação Inclusiva da Rede La Salle no Brasil (REDE LA SALLE, 2018), é fundamentada na Proposta Educativa Lassalista (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014), que aponta para a construção de uma educação humana, cristã, solidária, integral e inclusiva, com atenção especial ao todo da pessoa, desenvolvimento harmônico nas relações, de modo que os conteúdos e os valores ensinados e aprendidos sejam colocados em prática na vida dos estudantes, conformando uma unidade e um sentido de vida, em síntese a “ensinar a bem viver” (LA SALLE, 2012).

A Instituição lassalista, desde suas origens, procura adequar-se e adaptar-se às necessidades de seus alunos, às características deles e a outras circunstâncias. A educação se dá centrada na pessoa do educando: o educando é o centro do processo educativo, o que implica conhecê-lo com a melhor maneira possível, bem como atendê-lo com atenção diferenciada, adaptada e personalidade. (REDE LA SALLE, 2018, p. 4).

Com inspiração no legado lassalista, por meio das Diretrizes da Educação Inclusiva (REDE LA SALLE, 2018) e na base legal, que regula o processo da educação inclusiva no Brasil (BRASIL, 1996; 2020), o Colégio La Salle Carmo, por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, garante o desenvolvimento integral dos educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de aprendizagem.

Feitas tais considerações, o presente estudo de caso (YIN, 2001), objetiva compartilhar os projetos do AEE desenvolvidos no Colégio La Salle Carmo, desde 2019. Este alicerçados com os dispositivos legais supracitados, garantindo o direito da educação inclusiva para todos, por meio do acesso, permanência e sucesso escolar, e do conhecimento de práticas inclusivas de estudantes que apresentam necessidades educativas especiais.

Embarque na leitura conosco e continue aprendendo com experiências e práticas inclusivas de qualidade, vamos lá.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO EM QUE SURTIU DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE NO LA SALLE CARMO

Ao longo da história da humanidade, podemos constatar que nos diversos grupos culturais há uma singularidade no modo de se constituir e de caracterizar sua identidade e o jeito próprio de viver. Pois é inerente à condição humana a formação e a vida em grupo para a sobrevivência. O grupo insere cada sujeito num sistema de valores, de normas

de referência que organizam a sua vida física, mental e social, na qual suas condutas devem ser modeladas e lhe possibilitar o sentimento de pertencimento. De acordo com Araujo, Rocha e Armond (2008) no grupo os pares se encontram, aí se dá o sentimento de pertencimento, crescem com as trocas de experiências, sentimentos e ideias.

Historicamente, percebemos que em todas as culturas e civilizações houve pessoas que apresentaram diferenças, deficiências ou que não se enquadravam em um padrão normativo de conduta.

Por sua característica de relação humana e a filosofia institucional de formação humana e cristã, a educação inclusiva, no Colégio La Salle Carmo (2021), ocorre mediante o processo pedagógico, que garanta a condição de sujeito e todos os envolvidos. Por sua imprescindibilidade para a realização histórico-humana, a educação deve ser direito de todos os indivíduos enquanto viabilizadora de sua condição de seres humanos.

Assim, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, mobilizou grande mudança de perspectiva educacional, pois busca tratar de questões de inclusão com respeito, empatia, igualdade e equidade, indo além da construção de uma sala de recursos específica, para múltiplas estratégias que visam promover o envolvimento e a participação dos alunos, contribuindo para a concretização do ideal lassalista da educação inclusiva. (REDE LA SALLE, 2018).

O Colégio La Salle Carmo (2021) acredita no ser humano e na inclusão dos estudantes com deficiência no ambiente educacional, por meio do AEE, temos a missão de respeitar às diferenças na escola, com a intencionalidade de construir uma escola mais inclusiva, o que justifica a sua existência. Além disso, os estudantes poderão refletir sobre os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais que interferem no processo da inclusão de pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, o projeto aponta para experiências, práticas e desafios de ser um Colégio inclusivo: adaptação curricular, salas multifuncionais e atendimento educacional especializado, garantindo conhecimento e práticas Inclusivas dos estudantes que apresentam necessidades educativas especiais.

Por conseguinte, compreender e discutir sobre a organização da escola inclusiva; proporcionar o conhecimento sobre a adaptação curricular e suas especificidades; oportunizar atendimento nas salas de recursos multifuncionais, e compreender as necessidades e especificidades do atendimento educacional especializado, sem esquecer da formação permanente dos educadores. É este o desafio que se põe à educação escolar, transformar-se num local de análise crítica e produção da informação, onde o conhecimento possibilite a atribuição de significado à informação.

IMPORTÂNCIA DA AEE NO ESPAÇO EDUCATIVO

No espaço escolar (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021) o serviço de AEE tem a missão de proporcionar adaptação curricular e suas especificidades, conscientizar e

promover a formação humana, cristã e lassalista aos alunos de inclusão e combater ao preconceito. Proporcionar a formação permanente dos educadores e auxiliares de inclusão, e principalmente olhar atento aos estudantes de inclusão.

Para tal tem como desafio:

- Identificar as necessidades de cada aluno de inclusão, por intermédio de instrumentos que avaliem as áreas cognitivas, afetivas e sociais, para que se possa indicar suas dificuldades e potencialidades no campo da aprendizagem.
- Elaborar adequações necessárias, a partir dos dados gerados pelo DIAC – Documento Individual de Adaptação Curricular por meio de acompanhamento, entrevistas e sondagens, realizadas individualmente, para atender de modo direcionado suas necessidades.
- Colaborar na construção de um currículo pedagógico focado no aluno, mediante áreas de interesse, para se alcançar um melhor desenvolvimento de suas capacidades.
- Acompanhar e capacitar os profissionais de apoio, por meio de encontros semanais, para discutir os desafios encontrados e os resultados alcançados com o aluno.
- Proporcionar aos professores um espaço de escuta, troca e de acompanhamento para auxiliá-los em sua prática em sala de aula, ajudando-os nas estratégias e formas de intervenção, acolhendo-os em suas dificuldades, proporcionando orientações e estudos sobre os casos atendidos pelo colégio.
- Considerar e acolher alunos que manifestam deficiências ou dificuldades comportamentais e/ou aprendizado, e muitas vezes não apresentam diagnóstico, ora por não irem em busca do mesmo ora por que os pais não revelarem para a escola, o que dificulta a escola agir. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

No Colégio La Salle Carmo, o AEE assume um importante diferencial educacional. Esse, consiste no envolvimento dos estudantes, familiares e comunidade escolar por meio de planejamentos específicos aos estudantes de inclusão, assim como a inserção deles em atividades com a turma regular, estas sempre planejadas e coordenadas pelos educadores.

Levando em consideração as características aos estudantes o AEE tem a missão de fomentar:

- O cultivo das habilidades afetivas e emocionais;
- Participação, espírito solidário e envolvimento nos projetos e atividades de inclusão;
- Abertura e acolhida entre todos no ambiente escolar;
- Desejo de evoluir e melhorar nas relações interpessoais; inclusão resolução de conflitos e na conduta pessoal;
- Clima sócio emocional e de ensino-aprendizagem favorável e participativo;

- Valorização das emoções, sentimentos, gostos, interesses positivos no decorrer das atividades educativas adaptadas;
- Atenção as dificuldades e desafios emergidos;
- Parceria com familiares e profissionais dos estudantes que apresentam grande dificuldade nas relações e aprendizagem;
- Sentido de pertença à Instituição e prática do bem querer;
- Utilização de estímulos individuais e coletivos no ambiente escolar;
- Entusiasmo, iniciativa e proatividade;
- Desejo de participar, cooperar e aprender/ensinar;
- Ética e resiliência;
- Imaginação criadora e profissionalismo
- Valor da liberdade exercida com responsabilidade;

É neste contexto de envolvimento que atravessa o cotidiano da escola que o projeto acontece, convocando e envolvendo-se na vida escolar de forma geral. O próprio Projeto é desenvolvido para os estudantes, com educadores diretamente envolvidos, promovendo oportunidades em aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser, em comum harmonia entre todos.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES ADOTADAS DIARIAMENTE COM ESTUDANTE DE INCLUSÃO

As estratégias e ações básicas adotadas gradativamente, visando o colégio ser um espaço mais humano, igualitário e inclusivo, aptos a atender todos os estudantes, de acordo com Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021) e as políticas de Inclusão da Rede La Salle (2018).

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Proporcionar adaptação curricular e suas especificidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de recursos tecnológicos e digitais, como vídeo-aulas, jogos, animações, simuladores, infográficos, fichas temáticas; - Reforço e incentivo ao trabalho da escrita, leitura e raciocínio lógico-matemático. - Acessibilidade em todos os espaços do colégio. - Currículo, atividades, avaliações, etc.
Oportunizar atendimento educacional especializado –AEE.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Atendimento Educacional Especializado - Acolher, através de uma escuta empática, as famílias em suas expectativas e preocupações; - Contato com profissionais especializados ou encaminhamentos; - Disponibilizar os serviços e recursos próprios do AEE; - Orientar os alunos e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. - Atividades especializadas com os estudantes fora da sala de aula; - Parcerias com profissionais qualificados;
Conscientizar e promover a formação humana, cristã e lassalista aos alunos de inclusão e combate ao preconceito.	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de formação, dinâmicas de grupo e convivência; - Reflexão no início das aulas; - Formação humana e convivência com pais, familiares, educadores e estudantes - Jornadas de formação humana, de acolhida e integração; - Jornadas formativas a partir de cantos/músicas;
Proporcionar a formação permanente dos educadores e auxiliares de inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de curta duração visando a qualificação e conhecimento dos diferentes tipos de deficiência. - Formação acadêmica em nível de lato sensu voltada a inclusão; - Apoio e auxílio financeiro para participação em Cursos de formação com a temática “Inclusão”

Quadro 1- Estratégias e ações do AEE no Colégio La Salle Carmo 2021.

Fonte: Elabora pelas autoras.

Aspectos inovadores relacionados à prática

O AEE permite atender a realidade de cada estudante. Nessas circunstâncias, possibilitou aprendizagem e contribuição de aspectos inovadores a educação inclusiva relacionados diretamente as questões pedagógicas e ações docentes:

- a. Currículo: grande desafio de adaptar. Os estudantes aprendiam considerando as habilidades, competência, atitudes e interesses. Mesmo que a apreensão dos conteúdos do currículo aconteça de forma diversa dos alunos ditos normais, deveriam desenvolver as atividades diretamente relacionadas aos con-

teúdos trabalhados por seus colegas, assegurando, assim, o direito de aprendizagem a todos.

- b. Metodologia: busca incessante de respostas de como e quando aprender, considerando-se o ser humano com impedimentos de longo ou curto prazos, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
- c. Procedimentos: busca de apontamentos dos melhores procedimentos para a real e efetiva inserção dos estudantes com deficiência, e a forma de organização e estratégias de ensino que seriam mais eficientes para o processo de aprendizagem.
- d. Flexibilidade: a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou de conhecimento, num tempo determinado, mas assegurando o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.
- e. Acomodação: a consideração de que, ao planejarem atividades para uma turma, deveriam levar em conta a presença de alunos com deficiência e contemplá-los na programação, a fim de assegurar, criar, desenvolver, implementar, acompanhar e avaliar todo o processo.
- f. Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo: ficou expresso como a participação dos alunos com deficiência nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, nem necessariamente desigual modo ou com a mesma ação e grau de abstração.
- g. Conhecimento: a aquisição de conhecimento não foi apenas uma simples questão de instrução formal e retórica. O conteúdo do ensino deve atender às necessidades dos indivíduos, com o objetivo de torná-los aptos a participar plenamente no desenvolvimento. O ensino foi em grande parte, relacionado às próprias experiências dos estudantes e com seus interesses concretos, para que assim se sintam mais motivados.
- h. Programa de estudos. Crianças e adolescentes com deficiência devem receber apoio instrucional adicional no programa regular de estudos, ao invés de seguir um programa de estudos diferente. O princípio norteador será o de providenciar, a todas as crianças, a mesma educação e também prover assistência adicional e apoio os que assim o requeiram.
- i. Avaliação, foram utilizadas diferentes estratégias e instrumentos de forma a individualizada ou personalizada. Podem ser adaptados o número de questões ou de situações-problema nos instrumentos de avaliação, que atendam às demandas e limitações cognitivas dos alunos, incluindo a flexibilização e ou adaptação
- j. Suporte familiar: Os pais e/ou responsáveis são considerados parceiros ati-

vos nos processos de tomada de decisão. Nos casos que houve parceria com o colégio a evolução da aprendizagem, socialização e empenho dos alunos foi positiva. O projeto permitiu o encorajamento e a participação de atividades educacionais em casa e na escola (onde eles podem observar técnicas efetivas e aprender como organizar atividades extracurriculares), bem como, da supervisão e da oferta de apoio à aprendizagem de suas crianças e adolescentes.

Principais resultados alcançados

Acreditamos numa educação especial de qualidade e equitativa. Tendo em vista todo o seu desenvolvimento, percebemos a importância da realização do trabalho colaborativo entre o AEE, monitores, orientação educacional, pedagógico e os educadores, e a busca incessante de possibilidades de ações metodológicas, como avaliação diagnóstica; sondagem; entrevistas; criação de materiais pedagógicos acessíveis; e uso de tecnologias.

O mesmo possibilita a formação integral dos estudantes, respeito as diversidades, criação de uma cultura por meio das interações sadias, além da formação cidadã, reflexiva, crítica, ética, etc, entre os envolvidos.

Cada vez mais, se faz necessário superar desafios com a educação inclusiva. Um olhar “especial” garantindo a inclusão de seres únicos que aprendem em tempo e possibilidades diferentes. O AEE nos aponta que não é fácil educar pensando numa escola que seja “de todos e para todos”, porém permitiu desacomodar-se, sair do limite da sala de aula e ver esses educandos de uma forma diferente: olhar atento e escuta sensível. Ilustro esta colocação com uma referência do grande escritor Augusto Cury que destaca que “os bons professores têm metodologias e os excelentes professores têm sensibilidade”.

A prática inclusiva desafiou-nos permanentemente a reflexão sobre a realidade da educação num espaço de educação “formal”. Precisamos também, que haja a operacionalização de práticas inclusivas direcionadas para um “debruçar-se” sobre essas diferenças, tendo presente oportunidades para que esses educandos possam ter o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso.

Retomamos a importância da formação docente para atuar na inclusão de forma a “fazer a diferença”, ampliando e diversificando a forma de agir e interagir com estes educandos que carecem de um olhar de amor, afeto, carinho, pertencimento ao colégio, à turma que frequentam, assim como a necessidade de que toda a equipe escolar compreenda a diferença e a diversidade em sala de aula como uma oportunidade e não como “problema”.

A inclusão de estudantes público-alvo de AEE proporciona constantemente o processo de autorreflexão e reflexão coletiva no ambiente educacional, principalmente sobre as concepções e pré-conceitos sobre as pessoas com deficiência e suas capacidades, o que levou os educadores a refletir sobre suas práticas a fim ressignificá-las em prol da melhoria da qualidade do ensino proporcionado aos alunos de inclusão.

E por fim, o estabelecimento de uma relação de parceria e colaboração entre

as famílias, escola e profissionais especializados, uma vez que o empenho de todos é necessário na perspectiva de apoio colaborativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alisson; ROCHA, Regina Lunardi; ARMOND, Lindalva Carvalho. O grupo de adolescentes na escola: a percepção dos participantes **Revista Mineira de Enfermagem**. Universidade Federal de Minas Gerais. 12.1. Minas Gerais, 2008.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Equitativa e com aprendizado ao longo da vida. Ministério da Educação. Secretaria de modalidades especializadas de educação. Instituída pelo Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020. Brasília. 2020.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul, 2021.

LA SALLE, João Batista de. **Obras completas**. V. II A-B. Canoas: Unilasalle Editora, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA -UNESCO. **Declaração de Incheon**: educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos. UNESCO, 2015.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta educativa lassalista**. Porto Alegre, 2014.

REDE LA SALLE. **Diretrizes de educação inclusiva**. Porto Alegre, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS - Pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Mestre em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa – UCP, Lisboa, Portugal. Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre/RS e Graduação em Filosofia pela Universidade La Salle Canoas/RS. Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

GIANI WIEBBELLING - Formada em Licenciatura Língua Portuguesa e Inglesa pelo Centro Universitário UNIVATES, especialista em psicopedagogia e interdisciplinaridade; Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Luterana do Brasil e em AEE e em Deficiência Intelectual, pela Unisinos. Coordenadora Pedagógica no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

KASSIANA BOECK - Graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul/RS, especialista em Orientação Educacional e Neurociências pela Universidade La Salle, Canoas/RS; Especialista em formação e dinâmica dos grupos pela SBDG. É Orientadora Educacional e Psicóloga do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS

ROSELI SIMONE PINTO - Mestre em letras e cultura regional pela Universidade Caxias do Sul. Pós-graduada em gestão e docência do ensino superior, pela Universidade Luterana do Brasil. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

ALEXANDRO DE BARROS LIMA - Formado em Publicidade e Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul, Marketing pela Ftec de Caxias do Sul e Pós graduado em Marketing pela Universidade La Salle de Canoas. Designer gráfico e ilustrador profissional. Analista de Comunicação e Marketing no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.